

Olodum Da Bahia Uma Inclusão Histórico Cultural

Olodum da Bahia, a History of Cultural Inclusion

Olodum de Bahai une inclusion historique culturelle

Olodum da Bahia, une inclusión histórico cultural

Ruy José Braga Duarte



Publisher

Institut Veolia Environnement

Electronic version

URL: <http://factsreports.revues.org/1361>

ISSN: 1867-8521

Electronic reference

Ruy José Braga Duarte, « Olodum Da Bahia Uma Inclusão Histórico Cultural », *Field Actions Science Reports* [], Special Issue 3 | 2011, 19 Março 2012, 30 Setembro 2016. URL : <http://factsreports.revues.org/1361>

The text is a facsimile of the print edition.

Creative Commons Attribution 3.0 License

Olodum Da Bahia Uma Inclusão Histórico Cultural

Ruy José Braga Duarte

Professor da rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia; Diretor do Centro Estadual de Educação Profissional em Controle e Processos Industriais Newton Sucupira; Tecladista da Banda Olodum 1994-2006.

Resumo. Este artigo versa sobre o trato do Grupo Cultural Olodum com jovens adolescentes do Maciel Pelourinho, Salvador–Bahia–Brasil, que nas décadas de 70 e 80 viviam em situação de vulnerabilidade social profunda e as oportunidades eram poucas. O Pelourinho, Centro Histórico de Salvador, nesse período era habitado por pessoas que não tinham condições de moradia digna, visto que o local não tinha infra-estrutura básica, predominavam os roubos, a delinquência, a prostituição e o tráfico de drogas. Dentro desse panorama foi criado o Bloco Afro Olodum, como intuito de oportunizar a população do Maciel Pelourinho e aos negros baianos a possibilidade de brincar o carnaval em um bloco que tivesse a sua identidade.

Palavras-chaves. Olodum, Cultura e Educação.

1 O Olodum

Olodum é uma palavra de origem yorubá e no ritual religioso do candomblé significa “Deus dos Deuses” ou “Deus maior”, Olodumaré, não representa um orixá, mas, o Deus criador do Universo.

Como opção de lazer para os moradores do Maciel–Pelourinho foi fundado em 25 de abril de 1979, na Rua Santa Isabel, no bairro do Pelourinho, o Bloco Afro Olodum, buscando garantir o direito de brincarem o carnaval em um bloco e de forma organizada. Ao longo dos anos, o Olodum desenvolve ações afirmativas na cidade de Salvador, mais especificamente no Pelourinho, onde possui sua sede–A Casa do Olodum–, combatendo a discriminação social, estimulando a auto-estima e o orgulho dos afro-brasileiros, defende e luta a fim de assegurar os direitos civis e humanos das pessoas marginalizadas, na Bahia e no Brasil, principalmente.

Durante cinco anos, foi desenvolvendo o processo de construção e evolução do bloco, com ensaios da percussão, que posteriormente, transformou-se na Banda Olodum, o grande motor sócio-econômico do Olodum, adotou as cores do Panafricanismo, o verde, o vermelho, o amarelo, o preto e o branco, sendo considerado como as “**cores do Olodum**”. O verde representa as florestas equatoriais da África, o vermelho o sangue da raça negra, o amarelo o ouro da África, o preto o orgulho da raça negra, o branco a paz mundial.

Em 1983, foi criado o Projeto Rufar dos Tambores, hoje chamado Escola Criativa Olodum. No início tinha a intenção

de ensinar às crianças moradoras do Maciel–Pelourinho que ficavam na rua a tocar um instrumento. O resultado desta iniciativa se constituiu na primeira Banda Mirim Olodum, composta por crianças moradoras do Pelourinho.

Já em 1984, foi criado o Grupo Cultural Olodum, com a experiência adquirida com o Bloco, inicia uma caminhada de melhoria e elevação do nível cultural da comunidade do Maciel–Pelourinho, em particular as crianças que ali moravam. O objetivo principal da criação do grupo Cultural Olodum era desenvolver um projeto de cultura e educação para as crianças que viviam na comunidade.

Até 1983, os grupos afros apenas eram identificados como grupos que tocavam músicas de origem africana. Somente após as iniciativas de renovação do Olodum como a criação da Escola Criativa, Banda Mirim, entre outros, os blocos passaram a se comportar com mais autenticidade, assim, o processo iniciado pelo Grupo Olodum com as crianças do Pelourinho, busca o entendimento da realidade através da arte, da música fazendo análises do contexto em que vivem e com quem se relacionam, passando a ser um campo de significação. Em 1987, a composição “Faraó”, se tornou um marco da música baiana e alavancou o sucesso do grupo, porém os objetivos eram mais profundos. “Queríamos transformar o carnaval festivo em ações afirmativas dentro das comunidades negras”, afirmou João Jorge. Hoje, o Grupo Cultural Olodum oferece cursos de percussão, Produção cultural, dança, canto, teatro às crianças e adolescentes de toda a cidade de Salvador em especial o Pelourinho e, em consequência, empregos a centenas de novos jovens artistas no cenário local e nacional.



Figura 1. Lucas Di Fiori.

2 Banda Olodum, cultura e educação

A Banda Olodum é composta por 19 músicos sendo 03 cantores, 06 músicos de harmonia e 10 percussionistas, estes oriundos em sua maioria do projeto social que o Grupo Olodum elaborou em seu início em 1984. Hoje um dos cantores, Lucas Di Fiori¹ oriundo da Banda Mirim é o maior exemplo de educação não formal, proporciona crescimento intelectual e aproxima a formação de cidadão emancipado, pois além de conhecer vários países do mundo e ter contato com suas culturas (música, dança, culinária, teatro, entre outros) os membros do Olodum possuem um repertório artístico cultural amplo possibilitando assim desenvolvimento humano e profissional.

A Banda Olodum já percorreu 35 países do mundo, milhares de cidades, apresentando a música para mais de 20 milhões de pessoas em toda sua história. Vale lembrar que a música do Olodum é um importante instrumento na luta contra o preconceito e discriminação além de valorizar e incentivar a auto-estima do povo negro e suas comunidades.

Com um DVD, onze CDs gravados no Brasil, 04 no exterior, e mais de 05 milhões de cópias vendidas, o Olodum é uma banda de grandes sucessos que a cada ano anuncia um novo show para percorrer o Brasil e o mundo. Em 2009 foi apresentado ao mundo o show “Povo das Estrelas”, em comemoração aos 30 anos de Samba-Reggae, revivendo grandes sucessos como Faraó, Protesto do Olodum, Rosa, Requebra e *I miss Her*, entre outros.

O grupo continua sua trajetória alertando sobre os fatos do mundo atual com o olhar na contemporaneidade, exemplo são as grandes redes de interatividade as quais o Olodum participa com os seus membros e integrantes que estão totalmente inseridos no mundo virtual através dos computadores, é mais um elemento que as ações afirmativas e socioeducativas do grupo, possibilitando acesso para o povo do Maciel Pelourinho que interage com o Olodum

¹ Cantor da Banda Olodum que iniciou sua trajetória na Banda Mirim Olodum, hoje tem uma carreira consolidada juntamente com o projeto da Musica do Olodum.



Figura 2. Aula inaugural–Escola Criativa.



Figura 3. Banda Olodum.

A Matriz Afro é a base da música do Olodum, que também faz parte da base da cultura brasileira, como a Matriz Indígena e a Matriz Luso. Contudo, com a sua mais evidente forma, a criatividade (musical), o Olodum alerta e apresenta elementos e momentos de reflexão e debates em seminários e encontros, tanto na Escola Criativa quanto na Casa do Olodum.

Sabemos da influência em nosso vocabulário de palavras de origem africana, assim, o que de certo modo contribui para



Figura 4. Banda Mirim.



o desenvolvimento e aprendizagem dos jovens que se aproximam do grupo através da música. Porém, vale salientar que ainda se faz necessário um maior lastro educacional para estas comunidades que encontram oportunidade apenas em grupos culturais, Ong's ou movimentos sociais, que mesmo oferecendo educação, existe a necessidade da obtenção da educação formal, principalmente nos estados do nordeste brasileiro, em particular a Bahia.

3 Considerações finais

Como resultado da experiência do Olodum além do Lucas Di Fiori, existem muitos outros, Bira Jackson, percussionista que dança no clip com o Michael Jackson, o Mestre Memeu, que hoje comanda a Banda Olodum nos shows pelo mundo, o Grupo Cultural Olodum é um dos expoentes do cenário musical e cultural do Brasil e um importante movimento contra o racismo, discriminação, e toda a forma de Apartheid, acreditamos que seja um dos caminhos para a elevação do nível cultural, ou seja, a possibilidade de interagir com elementos culturais dentro e fora da cidade de Salvador, do Estado da Bahia e do Brasil, visto que interagir apenas pelos meios de comunicação acreditamos que revela apenas uma face da sociedade, assim sendo reafirmamos que deve-se oportunizar o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade e que a educação deva ser acessada por todos.

Existem outras respostas oriundas da Escola Olodum, que é a experiência da Banda Mirim Olodum, formada por crianças de 7 a 15 anos. Conhecida internacionalmente, tendo participado de eventos culturais em muitos e importantes países: França, Alemanha, Holanda, Panamá, Japão. A importância do Olodum para a Bahia e o Brasil está refletido no processo de formação de talentos artísticos culturais, pois grandes músicos tiveram suas origens na Banda Mirim do Olodum.

Alguns nomes para ilustrar a experiência educacional do grupo: Gilmário Marques e Pacote do Pelô—músicos de percussão; Andréa Reis—mestre de percussão; Reinaldo—do Terra Samba; Rafael—grupo Rapazola; Macio Brasil—percussionista de Ivete Sangalo; Jorge Ricardo—jovem empreendedor, atuando no setor de negócios de entretenimento, lazer e produção cultural

O Festival de Música e Artes do Olodum (FEMADUM) foi criado originalmente como um festival de música para selecionar canções para o carnaval do Bloco Afro Olodum. Atualmente é o mais importante evento público de música e artes afro do Brasil.

Concorrem no Festival, músicas em duas categorias, o Samba Tema, com composições que devem referir-se ao tema do bloco e o Samba Poesia, que são composições livres que tratam de aspectos da cultura afro-brasileira e/ou referentes ao Olodum, enquanto organização cultural.

A produção de elementos que divulgam e engrandecem a cultura dos que vivem na base da produção cultural de uma cidade, apenas tem oportunidades em eventos como FEMADUM, que ao mesmo tempo oferece emprego e renda para a comunidade do Pelourinho.

Ao longo do tempo, ano a ano, o Olodum tornou-se um dos maiores representantes da cultura africana no carnaval da Bahia, realizado nas avenidas e ruas de Salvador, sendo considerada a maior festa popular do planeta, concomitantemente o grupo alimenta economicamente os integrantes da Banda. É característica do bloco afro, desfilarem, a cada ano, apresentando um tema inspirado na cultura africana, com suas fantasias, músicas, danças e símbolos durante o desfile no carnaval.

É neste momento, quando o lúdico e o artístico se encontram, que o Olodum celebra a realização do seu objetivo maior, a valorização e o respeito à Cultura negra.

Portanto, a diversidade de elementos que o Olodum apresenta para o Brasil e o mundo significa a importância cultural das simbologias e significados que a cultura oferece para toda a população baiana, brasileira e mundial.

Referências

GOHN, Maria da Gloria—Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais—São Paulo: Cortez, 2010.
Site: <http://olodum.uol.com.br>
http://www2.uol.com.br/olodum/banda_mirim_olodum.htm

Redes

Facebook: www.facebook.com/bandaolodum.oficial
Twitter: www.twitter.com/bandaolodum
YouTube: www.youtube.com/tvolodum
Perfil no Orkut Banda Olodum Produção:
<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5170794543622969360>
Comunidade Oficial Banda Olodum:
<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1429678>
Comunidade Oficial Olodum:
<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=154385>
Fotos em <http://olodum.uol.com.br/content/aula-inaugural-escola-olodum>
Acesso em 17/04/2011